

O CORDÃO DO BOLA PRETA; UMA ANÁLISE DE FIGURAS E FIGURINOS.

Cordão do Bola Preta; an analysis of figures and costumes

Vieira, Maria Elisa; Estudante; Universidade Senac Santo Amaro, mariaelisavieirabustamante.12@gmail.com¹
Alvez, Ana Paula Mendonça; Mestre; Universidade Senac Santo Amaro, ana.pmalves@sp.senac.br²

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo compreender o vestuário carnavalesco das camadas populares no Brasil no século XX, mais especificamente na década de 1930 dentro do Cordão do Bola Preta no Rio de Janeiro e então analisar e descrever o processo de reconstrução destas fantasias.

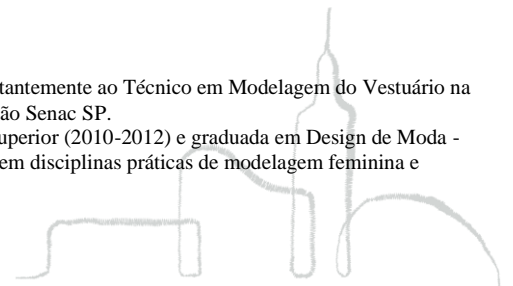
Palavras chave: Figurino; Cordão do Bola Preta; Carnaval 1930.

Abstract: Abstract: This research aims to understand the carnival costumes of the popular classes in Brazil in the twentieth century, more specifically in the 1930s within the Cordão do Bola Preta in Rio de Janeiro, and then analyze and describe the process of reconstruction of these costumes.

Keywords: Costume; Cordão do Bola Preta; Carnival in the 1930s.

¹ Possui o Ensino Médio completo pela Escola Estadual Professor Ascendino Reis (2019 - 2021) feito concomitantemente ao Técnico em Modelagem do Vestuário na Etec Tiquatira (2020 - 2021). Atualmente no quinto semestre da Graduação em Designer de Moda pela Instituição Senac SP.

² Mestre em Design pela Universidade Anhembi Morumbi (2018-2020), especialista em Docência no Ensino Superior (2010-2012) e graduada em Design de Moda - Habilitação em Modelagem (2004-2007) pelo Centro Universitário Senac, onde atua como docente desde 2008 em disciplinas práticas de modelagem feminina e costura.



Introdução

Este projeto se deu pela curiosidade de compreender o vestuário da festa mais popular do país, estudar o carnaval brasileiro no início do século XX, e entender como as camadas mais populares se vestiam.

Com foco no Cordão do Bola Preta no Rio de Janeiro, as suas fantasias foram analisadas com base em imagens encontradas em acervos de jornais e revistas, com a intenção de reconstruir uma peça descrevendo sua aparência e materialidade.

O Carnaval no Brasil

O carnaval chegou ao Brasil pelos colonizadores portugueses, entre os séculos XVI e XVII, inicialmente era conhecido o entrudo, uma brincadeira muito popular em Portugal que foi trazida ao Brasil em 1641, na cidade do Rio de Janeiro, desaparecendo do país em meados do século XX, por meio da repressão que se estabeleceu contra essa brincadeira.

O entrudo acontecia em três dias antes da Quaresma, e era celebrado de diversas maneiras, existiam, por exemplo, grandes bonecos feitos de madeira, chamados de entrudos, responsáveis pela origem do nome dessa festividade. Era muito comum, também, as brincadeiras, em especial o jogo das molhadelas, que consistia em molhar ou sujar as pessoas que passavam pelas ruas. Esses líquidos usados nas molhadelas, podiam ser aromatizados, ou malcheirosos, neste caso o recipiente era preenchido com água suja de farinha ou café e até mesmo urina. Muitas famílias, inclusive, tiravam um tipo de renda com a produção desses líquidos, os vendendo nas festas. (SIMSON, 2007)

Mesmo sendo popular, o entrudo não agradava à grande parte das elites do Brasil. No século XIX, houve uma intensa campanha contra o entrudo. Como resultado da passagem da monarquia para a república, da atuação mais consistente do Estado em ações de gentrificação (expulsão das camadas populares dos centros das cidades) e da repressão a manifestações populares, a prática perdeu forças no começo do século XX. Enquanto o entrudo era reprimido nas ruas, a elite do Império criava os bailes de carnaval em clubes e teatros.

A partir do século XX, com o carnaval, as ruas voltaram a ser das camadas mais pobres, e a popularização da festa contribuiu para o surgimento do samba, e dos desfiles das escolas de samba, evento que acabou sendo oficializado com apoio governamental. Nesse período, o Carnaval assumiu a sua posição de maior festa popular do Brasil.

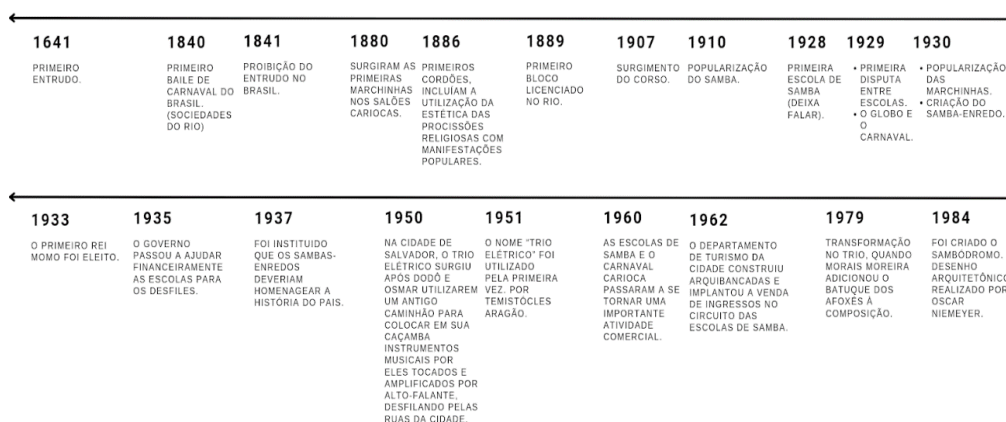
Com as escolas de samba as fantasias de carnaval ganharam espaço. Mas entre a população, até 1930 as fantasias eram simples, com roupas adaptadas, tingidas, enfeitadas de forma ingênua, pois os materiais que poderiam enriquecê-las, como os tecidos, ornamentos, sapatilhas, adereços de cabeça, eram muito caros. Em alguns registros fotográficos é possível identificar foliões com roupas completamente brancas e alguns acessórios para compor a fantasia, ou então vestidos com roupas muito antigas, fingindo estarem em outra época. Com o tempo alguns disfarces tornaram-se mais famosos, odalisca, médico, morcego, malandro, super-heróis, diabo, príncipe, bobo da corte, pierrô, colombiana, vedete, palhaço e até caveira, o que nos traz a festa dos mortos no México.

Após a década de 1950, os figurinos começaram a encolher à medida que a sociedade se tornou mais liberal. As fantasias de carnaval são uma das principais partes da folia desde quando ela existe, afinal quem o comemorava queria aproveitar sem ser reconhecido, mesmo assim quando pesquisamos sobre esses disfarces, achamos poucas informações, e quando achamos estão em forma de curiosidade. É importante nos aprofundarmos e registarmos essa parte da nossa história, pois as fantasias sempre tiveram seu importante papel nessa celebração.

A pesquisa começou com uma linha do tempo contando a História do carnaval do Rio de Janeiro. Essa parte serviu para entender termos usados para esta festa, momentos históricos, figuras e lugares importantes e principalmente para delimitar este estudo, que continua sendo sobre o início do século XX, mas agora com foco nos anos 1907 até a década de 1930 período em que os corsos e blocos estavam sendo criados e popularizados.

Figura 1: Linha do tempo do carnaval

LINHA DO TEMPO - INÍCIO DO CARNAVAL NO RIO DE JANEIRO



Fonte: elaborado pela autora

Com a intenção de focar nas fantasias usadas nos corsos foi escolhido um cordão para delimitação e compreensão da história, o Cordão do Bola Preta. Criado em 1918, por Álvaro Gomes de Oliveira, conhecido como Caveirinha, Francisco Brício Filho (Chico Brício), Eugênio Ferreira, João Torres, Arquimedes Guimarães e pelos três irmãos Oliveira Roxo, Jair, Joel e hoje tem como seu atual presidente Pedro Ernesto Marinho, sócio da instituição desde 1974. (CORDÃO DO BOLA PRETA, História, 2023)

Como, “Quem Não Chora Não Mama”, ainda no ano de 1917, mesmo com dificuldades para desfilar, por conta da repressão policial, esse grupo que havia saído do Clube dos Democráticos formou o “Só Se Bebe Água”. E somente no dia 31 de dezembro o Cordão ganhou o famoso nome, onde o motivo seria uma linda mulher que passou por Caveirinha usando um vestido branco de bolas pretas. (CORDÃO DO BOLA PRETA, História, 2023)

Hoje é o mais antigo bloco de carnaval do Rio de Janeiro e segue firme desfilando com milhões de foliões nesses mais de 100 anos de história.

Procurando fotos do grupo na década de 1930 para melhor entender o seu vestuário, as roupas masculinas mais chamavam atenção e tinham melhores registros, achamos uma foto com o grupo onde os homens do cordão utilizam um uniforme. Escolhemos a camisa desse uniforme para reproduzir.

Figura 2: Carnaval Bola Preta, 1938



Fonte: Biblioteca Digital, disponível em >

http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon1594578/icon1594578.jpg<. Acesso em 11 de setembro de 2023.

Observando a foto citada, usando o software Audaces Idea, fizemos uma ficha técnica para compreender o tamanho, o modelo, as formas, a aparência, os materiais, as costuras e os acabamentos dessa peça.

Figura 3 - Ficha técnica do produto

Coleção: Projeto Iniciação Científica		SENAC - SP					
Peça: Camisa Uniforme do Cordão do Bola Preta		Tamanho: 42					
Responsável: Maria Elisa Vieira Bustamante							
Descrição: Camisa Uniforme do Cordão do Bola Preta com transpasse deslocado para o ombro, com acabamento em revel e abotoamento.							
Frente		Costas					
							
Materiais (Variante principal)							
Nome	Descrição	Fornecedor	Observação	Cor	Qtd	Custo Unitário	Total
Crepe Prada	97% Poliéster e 3% Elastano	ITU Tecidos		■ Preto	2	R\$ 37,00	R\$ 74,00
Gabardine	100% Poliéster	Mercadão de tecidos		□ Branco	1	R\$ 22,00	R\$ 22,00
Botão	100% Resina Poliéster	Niazi Chohfi	Tam: 32; 4 furos	□ Branco	10	R\$ 0,20	R\$ 2,00
TOTAL						R\$ 98,00	

Fonte: elaborado pela autora

Para a confecção das modelagens do uniforme, foi usado como referência o livro Modelagem Plana Masculina publicado pela Editora Senac São Paulo. Começando pela base de corpo de tamanho 42.

Pensando no modelo da peça, foram feitas mudanças além do livro, como a exclusão da pala no molde das costas, e a barra das bases também não tiveram alteração. O molde das costas foi copiado e cortado dobrado, enquanto a frente foi cortada separando lado esquerdo e direito. Nos moldes da frente o decote foi redesenhado para um formato mais fiel, e o molde do lado esquerdo da peça foi traçado um transpasse de 7cm que foi cortado e passado para o molde da frente direita. Foram acrescentados ainda 10cm para o revel, e mais 2cm para o botão, que tem tamanho 32, para cada lado da frente.

A base da manga foi feita também com o livro, Modelagem Plana Masculina. Na manga foi feita uma adequação, descendo 15cm da linha da cava para uma nova base, ainda no molde da manga desenhei o molde

da braçadeira tendo 7cm de altura, com referência no tamanho da bola bordada, que tem 5cm. O bolso foi desenhado com base na página 73 do livro, mas com as laterais arredondadas.

Os bordados foram feitos em uma máquina de bordado Brother BP1530L, os desenhos foram montados na própria máquina com os elementos disponíveis com parâmetro no desenho técnico dos bordados encontrados na ficha técnica. Para o preenchimento dos círculos, foi utilizada a técnica de apliquê.

O processo da costura começou marcando o revel e costurando-o do avesso, para virar depois de ambos os lados da frente. Depois juntamos os ombros. E para costurar a manga foi preciso achar um novo meio da cava, já que houve um deslocamento do ombro, achando esse ponto, que fica 3cm acima da costura, a manga foi costurada normalmente e depois as laterais. Começamos a costura pela manga do lado esquerdo, onde fica a braçadeira, primeiro costurei a barra da manga com 2cm, e depois, em cima da costura da barra costurei a braçadeira dobrando para dentro as laterais. Na manga direita e no fim da peça, foi feito uma barra de 2cm, em ambos os reveís da frente fizemos uma costura pespontada como aparece na peça original.

O revel das costas, frente esquerda e direita foram entretelados, com entretela termocolante preta e costurados do avesso, para virar depois. O emblema bordado foi cortado e costurado a mão no bolso antes cortado no tecido preto e aplicado normalmente na frente esquerda da peça. Passamos, também, uma costura de zigzag para um melhor acabamento.

Nosso último passo para construção da peça, foi aplicar os botões e fazer suas casinhas, foram aplicados 10 botões brancos de 2cm ao lado dos pespontos antes costurados, todos os botões foram aplicados com a máquina de costura, usando um ponto específico, assim como as 5 casinhas de botão do lado esquerdo. Entre cada botão há 10cm de distância.

Figura 4: Camisa do Uniforme do Cordão do Bola Preta finalizada (frente).





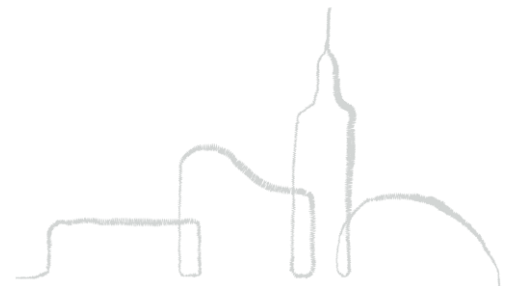
Fonte: elaborado

Figura 5: Camisa do Uniforme do Cordão do Bola Preta finalizada (lateral).



Fonte: elaborado

Considerações Finais



Com este trabalho conseguimos entender um pouco do vestuário de carnaval das camadas mais populares no século XX, entendendo a história e importância do Cordão do Bola Preta no Rio de Janeiro.

A pesquisa imagética desse vestuário nos ajuda a identificar suas características e aparência, mas com apenas registros fotográficos é difícil compreender com precisão a materialidade, e algumas formas desse uniforme. As costas, por exemplo, são invisíveis para se observar, o avesso da peça e seus acabamentos, também, podemos apenas deduzir com o que é mais provável e clássico de fazer parte dessa construção.

A falta de conservação e memória dessas peças, dificultam muito o entendimento de como eram essas fantasias, mesmo o carnaval sendo uma das principais festas brasileiras, são poucas as fontes que achamos sobre o assunto.

Referências

ABREU, L. 10 registros e curiosidades sobre o Carnaval de antigamente em Petrópolis. Disponível em: <<https://soupetropolis.com/2021/02/16/10-registros-e-curiosidades-sobre-o-carnaval-de-antigamente-em-petropolis/>>. Acesso em: 3 nov. 2022.

ARQUIVO NACIONAL. Carnaval no Méier, década de 1930 - sem som . Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Aqxwk1Kmsv4>>. Acesso em: 24 maio. 2023.

BNDigital. Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/>>. Acesso em 11 de setembro de 2023.

CORDÃO DO BOLA PRETA. História. Disponível em: <<https://www.cordaodabolapreta.com.br/historia/>>. Acesso em: 24 maio. 2023.

GLOBO, A.-JO No carnaval dos anos 20 e 30, batalhas de confete, bailes e banhos de mar à fantasia. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/acervo/em-destaque/no-carnaval-dos-anos-20-30-batalhas-de-confete-bailes-banhos-de-mar-fantasia-11705604>>. Acesso em: 24 maio. 2023.

HISTÓRIA HOJE. O carnaval de Jena-Baptiste Debret. Disponível em: <<https://historiahoje.com/o-carnaval-de-jean-baptiste-debret/>>. Acesso em: 3 nov. 2022.

LUCENA, F. A intensa relação da cidade do Rio de Janeiro com o carnaval. Disponível em: <<https://diariodorio.com/a-intensa-relacao-da-cidade-do-rio-de-janeiro-com-o-carnaval/>>. Acesso em: 24 maio. 2023.

LUCENA, F. História do Cordão da Bola Preta - O Maior Bloco do Mundo - Diário do Rio de Janeiro Disponível em: <<https://diariodorio.com/historia-do-cordao-da-bola-preta/>>. Acesso em: 24 maio. 2023.

NOVA ESCOLA. O carnaval carioca. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3101/o-carnaval-carioca>>. Acesso em: 24 maio. 2023.



PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. História, origem e atividades sobre o carnaval brasileiro. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/historia-origem-e-atividades-sobre-o-carnaval-brasileiro/>>. Acesso em: 24 maio. 2023.

PENTÁGONO, C. Você Sabia? – A origem do Carnaval. Disponível em: <<https://www.colegiopentagono.com/noticias/voce-sabia-origem-do-carnaval/>>. Acesso em: 24 maio. 2023.

SASSATELLI, C. 10 Curiosidades Sobre o Carnaval. Com.br Revista Quero, 4 mar. 2019. Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/revista/10-curiosidades-sobre-o-carnaval>>. Acesso em: 3 nov. 2022

SENAC DEPARTAMENTO NACIONAL. Modelagem plana masculina. [s.l.] Editora Senac São Paulo, 2014.

SILVA, Daniel Neves. "História do Carnaval no Brasil"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/carnaval/historia-do-carnaval-no-brasil.htm>. Acesso em 30 de outubro de 2022.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von. Carnaval Em Branco E Negro: Carnaval Popular Paulistano, 1914-1988. [S.L.] Editora Unicamp, 2007. Fantasias de Carnaval. Como fantasias mais usadas no carnaval. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/carnaval/fantasias.htm>>. Acesso em: 3 nov. 2022.

TOPTOUR, A. 15 curiosidades do Carnaval que você provavelmente não sabia. Disponível em: <<https://www.top5tour.com.br/15-curiosidades-do-carnaval/>>. Acesso em: 3 nov. 2022.

